

Mais demissões em São Paulo

São Paulo — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulga hoje uma má notícia: o emprego industrial caiu em setembro 0,48%, equivalente ao fechamento de 8.143 vagas apenas no estado de São Paulo. Em agosto, já haviam sido eliminados 6.986. No ano, 93.500 trabalhadores perderam seus empregos. Em 12 meses, 139 mil. A situação vai piorar em outubro, segundo representantes das centrais sindicais.

Segundo o presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, assim que o governo anunciar o pacote de medidas com vistas ao ajuste fiscal, os sindicatos da sua central vão reivindicar medidas compensatórias para amenizar a recessão.

Entre as medidas que Paulinho propõe está a concessão de cesta básica para todos os desempregados que estiverem fazendo cursos de qualificação profissional. A meta do governo é qualificar um milhão de desempregados no ano que vem. "Queremos um milhão de cestas-básicas, portanto", disse. O sindicalista também defende que o seguro-desemprego, hoje de no máximo seis meses, passe a valer por nove meses — tempo que o desempregado gasta hoje para conseguir uma nova colocação.

Com relação ao aumento do desemprego, o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, disse ontem que a redução do volume de processos que chegam à Justiça do Trabalho envolvendo um único funcionário contra sua empresa poderia contribuir para a geração de empregos.

De acordo com Amadeo, que participou da abertura do Seminário Internacional Brasil-Itália sobre o Direito do Trabalho, no auditório do Itamaraty, em Brasília, a legislação trabalhista brasileira privilegia os direitos individuais dos trabalhadores em detrimento dos direitos coletivos, gerando um amplo leque de possibilidade de questionamento judicial. Por isso, muitas empresas sentem-se inseguras em contratar.